

MICROSCÓPIO V

RAUL PILLA

O caso de Alagoas é, antes de tudo, manifestação de vesúnia. Teria, porém, uma visão demasiado restrita do fenómeno, quem o quisesse reduzir a simples patologia mental. Que um louco ascenda ao governo, ou que um homem aparentemente normal enlouqueça depois de lá chegado, coisa é que pode acontecer em qualquer regime político. Mas o que somente no atual sistema de governo poderia succeder é que um louco furioso continuasse governando e nenhum remédio legal ou politico houvesse para tal situação. O caso de Alagoas, bem como outros menos impressionantes, mas não menos significativos, constituem a mais clara demonstração das aberrações a que pode conduzir o presidencialismo, com a sua absurda rigidez e a sua total carencia de responsabilidade.

Neste sistema, quem ocupa um cargo de governo, em vez de ser mero servidor da coletividade, que se mantém enquanto bem serve, torna-se dono quase absoluto de uma fração mais ou menos considerável da soberania nacional. Pelo simples fato de haver recebido um mandato, adquire elle direitos contra tudo e contra todos. Assim, no caso de Alagoas, pouco importa seja o governador uma constante ameaça aos direitos fundamentais do cidadão, pouco importa esteja contra elle a maioria da população e da Assembléia Legislativa, pouco importa se erga contra elle a opinião nacional: a não ser que lhe aconteça um accidente, continuará imperturbavelmente a fazer desatinos e violências.

No sistema parlamentar, o caso de Alagoas e outros que tais tornar-se-iam impossiveis. Uma primeira dificuldade seria ascender um incapaz ao governo; uma segunda e ainda maior dificuldade seria manter-se elle, depois de verificada a sua incapacidade. Um governo que chegasse a perpetrar a milionésima parte das arbitrariedades cometidas e assolhadas pelo sr. Silvestre Pericles, cairia forçosamente no primeiro embate parlamentar. Objetar-se-á, talvez, que o presidencialismo tem a seu dispor o "impeachment", ou processo de responsabilidade. Mas não há quem não saiba o que vale na prática este recurso: nada. E, dado que alguma coisa valesse, no caso especial de Alagoas impor-se-ia a indagação: quem porá o cascavel ao pescoço do gato? 25.1.49